

Motivos para esperança

(José Evaristo dos Santos)

Estamos caminhando para fechar o primeiro trimestre do ano e, até onde podemos enxergar e as análises de organismos nacionais e internacionais têm apontado, o Brasil não tem sofrido com grande intensidade os efeitos do cenário econômico mundial que se desenhou após o anúncio da crise americana no último trimestre de 2008.

Diversos fatores podem servir de explicação para isso, como a estabilidade econômica conquistada ao longo dos últimos anos, a solidez do mercado financeiro brasileiro e o tamanho de nossas reservas em dólar. Mas, do ponto de vista do setor do comércio de bens e serviços, há que se destacar um fator de extrema importância para manter os negócios aquecidos: o fortalecimento do mercado interno.

A política de aumento real do salário mínimo e os programas de distribuição de renda implementados pelos governos estaduais e pelo governo federal contribuíram de forma decisiva para elevar o poder de consumo da população e, conseqüentemente, fortalecer o mercado interno. Com isso, as incertezas sobre o mercado externo têm sido compensadas pelas vendas internas, mantendo a economia brasileira aquecida.

De 2003 a 2009, conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad), o salário mínimo teve um reajuste real de quase 50%. Enquanto isso, pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas mostra que nessa década houve melhora notável na distribuição de renda. A classe C, com renda mensal domiciliar entre R\$ 1.115 e R\$ 4.807, passou de 44,4% da população, em 2004, para 51,18%, em 2007, 51,93%, em setembro de 2008, e continuou crescendo, para 53,46%, em dezembro.

A participação das classes A e B – com renda acima de R\$ 4.807 – também cresceu, porém menos: de 11,59%, em 2004, para 14,37%, em 2007, 15,12%, em setembro de 2008, e 15,44%, em dezembro.

Outro levantamento, do Ipea (Instituto de Pesquisas Econômicas Avançadas), revela que o número de pessoas pobres – com renda igual ou inferior a meio salário mínimo – caiu de 35% para 24,1% no período de 2003 a 2008. Ao analisar a outra ponta da população, o levantamento mostra que o número de indivíduos pertencentes a famílias com renda mensal igual ou superior a 40 salários mínimos (R\$ 16,6 mil) cresceu de 0,8% para 1%.

São dados auspiciosos que, ao lado de previsões de organismos internacionais como o FMI e o Banco Mundial (Bird), de que o Brasil está entre os países que menos sentirão os efeitos da situação econômica mundial, nos fazem acreditar que é possível atravessarmos o atual momento de incertezas sem abrir mão de nossos projetos. Sem querer parecer iludido, o fato é que o setor produtivo deve permanecer na sua posição de manter a roda girando.

É importante que tenhamos essa consciência de que somos uma peça chave para enfrentar essa situação. Se mantivermos projetos e evitarmos demissões, mantemos a economia aquecida e, conseqüentemente, os reflexos da situação econômica internacional serão amenizados.

José Evaristo dos Santos é presidente da Fecomércio-GO